

O VALOR DE UMA RELÍQUIA

EVARISTO EDUARDO DE MIRANDA(*)

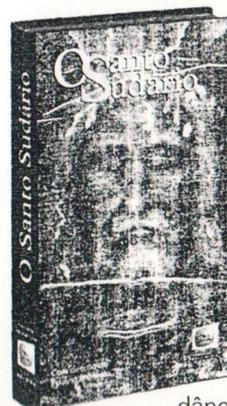
Um relógio do ex-presidente Kennedy foi leiloado por 700 mil dólares! Outros objetos da ex-princesa de Galles têm um valor sagrado para quem os possui. Tem sido assim com gente famosa e artistas falecidos, como Elvis Presley, John Lennon e tantos outros. Após a morte dos *Mamonas*, quanta gente não enfrentou uma arriscada caminhada pela mata para obter uma lembrança do grupo. Pessoas emocionadas apresentavam ao regressar — como troféus — pedaços de vestimentas ou objetos que, supostamente, haviam pertencido aos membros do grupo. Após a morte de Daniel, cantor da dupla João Paulo & Daniel, os fãs precipitavam-se no local do acidente, na Rodovia dos Bandeirantes, em busca de algum resto ou lembrança. A imprudência de alguns causou até mortes e atropelamentos! Esse desejo dos fãs ou seguidores de possuir algum objeto que pertenceu, foi usado ou tocado pelo seu líder é muito antigo. Sobre relíquias e despojos o cristianismo possui referências muito antigas. A tradição sempre afirmou que a Basílica do Vaticano havia sido construída sobre o túmulo de São Pedro. Clemente, bispo de Roma no final do primeiro século, já falava do martírio de Pedro no circo de Calígula e Nero, na colina do Vaticano, e de como o apóstolo fora enterrado numa necrópole vizinha. Os resultados das escavações arqueológicas sob a Basílica do Vaticano, autoriza-

das por Pio XII, de 1939 a 1950, confirmaram os textos antigos: a necrópole do Vaticano está estabelecida num lugar fundador do cristianismo. Eusébio de Cesaréia, no século II, escreveu sobre a veneração dos cristãos aos despojos de Pedro: "Discutindo por escrito contra Proculus, ele (Gaius) disse, a propósito desses lugares onde foram depositados os despojos sagrados dos ditos apóstolos (Pedro e Paulo), as seguintes palavras: Para mim eu posso mostrar os troféus dos apóstolos. Se você quiser ir ao Vaticano ou sobre a via de Ostia, encontrará os troféus daqueles que fundaram essa Igreja".

Uma carta escrita por volta do ano 160, por autor desconhecido, relata a morte do bispo Policarpo de Smirna, que chegou a conhecer o apóstolo João. Após relatar as respostas de Policarpo, diante de um procônsul romano que insistia para que ele maldissesse o Cristo, a carta descreve seu martírio, sua morte na fogueira e conclui com as seguintes palavras: "Mais tarde nós pudemos recolher seus ossos, mais preciosos do que pedras preciosas de grande preço e mais preciosos do que o ouro, para depositá-los num lugar conveniente. É lá, sempre que possível, que o Senhor nos dá de nos reunirmos na alegria e no regozijo, para celebrar o aniversário de seu martírio, de seu nascimento, em memória dos que combateram antes de nós, e para exercer e preparar aqueles que devem combater no futuro".

Relíquias têm muitos significados, simbólicos e espirituais, para quem as possui e venera. Elas representam um elemento tocado, habitado, manipulado ou a própria matéria daquele que é venerado pelo exemplo. Talvez, de todas as relíquias do tesouro da Igreja, a do *Santo Sudário* de Turim seja a mais preciosa. Essa relíquia de sutil textura impressiona pela quantidade de informações que contém. É uma espécie de CD da morte de um crucificado que de forma misteriosa abandonou seus lençóis mortuários. Há muito o que meditar sobre a paixão e a morte daquele corpo humano, ouvido no seu sofrimento — pela última vez — por um retalho de pano. Teria o artesão têxtil, o tear ou a tecelã — que produziram esse predestinado tecido-texto — imaginado quantos sinais ali seriam escritos? Se é verdade que os cristãos podem refletir sobre a paixão e a morte do crucificado, o mistério dos lençóis afrouxados aponta para um outro, infinitamente maior, o da ressurreição.

A Loyola Multimídia está colocando à disposição dos cristãos e homens de boa fé um belíssimo vídeo sobre o Sudário de Turim. Ele reúne imagens inéditas, relatos, resultados de pesquisas recentes e comentários de especialistas que se deslocaram até Turim. Todos são convocados, por meio desse vídeo, a um encontro com o divino, o *extraordinário*, os sinais visíveis do Invisível, a permanência do passageiro, a perspectiva da vida eterna e em abundância. Se as vestes de



um artista *pop* vale milhares de dólares, qual não seria o valor do Sudário, esse *quinto evangelho*, nos dizeres do papa Paulo VI? Esse valor está depositado no cofre do coração de cada um. Um minuto de silêncio e oração, diante dessa relíquia, dessa obra rara, trará ao mistério de cada pessoa uma eternidade de harmonia.

(*) DOUTOR EM ECOLOGIA, PROFESSOR DA USP, PESQUISADOR DO NÚCLEO DE MONITORAMENTO AMBIENTAL DA EMBRAPA E AUTOR DOS LIVROS *ÁGUA, SOPRO E LUZ E AGORA E NA HORA* (ED. LOYOLA).